

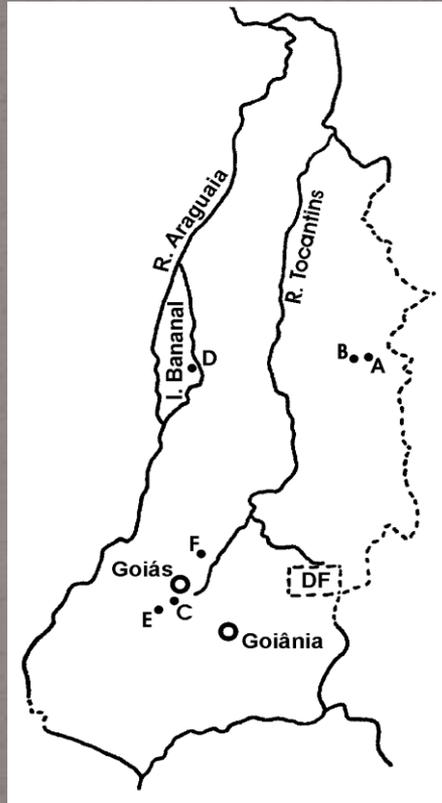
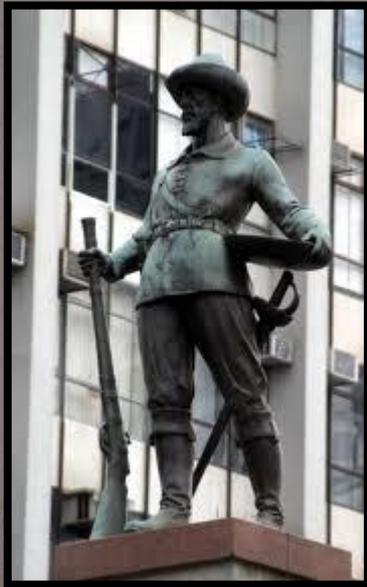
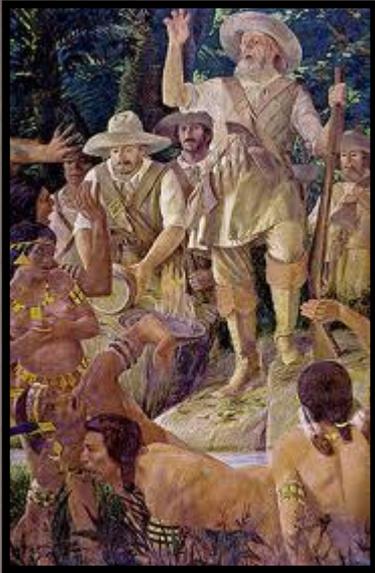
Construção de Goiânia



As primeiras bandeiras a Goiás

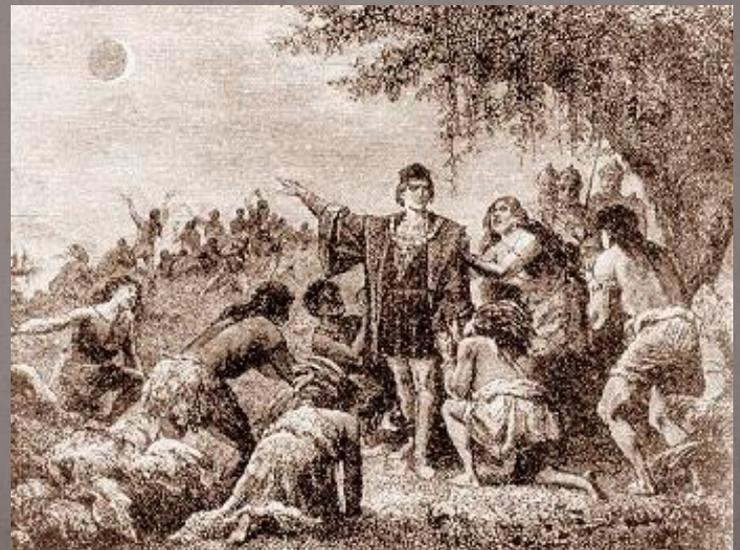
- A primeira bandeira que, partindo de São Paulo, chegou até os sertões de Goiás foi a de Antônio Macedo e Domingos Luís Grau (1590-1593).
- 1596 – Domingos Rodrigues
- Principal: Bartolomeu Bueno da Silva Filho (intenção de se fixar aqui) - 1725





- Tem seu surgimento no contexto histórico do Brasil no século XVIII (mineração).
- Em 1682 ocorre à chegada da Bandeira do Anhanguera (Diabo Velho) no Rio Vermelho.
- Até 1749 Goiás pertenceu a capitania de São Paulo.

- Conta a lenda que Bartolomeu Bueno da Silva, o “Anhanguera”, procurava as ambicionadas minas, quando deparou com índios, que impediram a entrada da bandeira em seu território.
 - Teve uma ideia: encheu uma pequena vasilha de álcool e ateou fogo. Os índios acreditaram tratar-se de água e diante da ameaça do bandeirante de queimar-lhes os rios, renderam-se.
- Não só permitiram a entrada dos exploradores em seus territórios, como ainda lhes revelaram a localização das minas.



- O contato com os nativos indígenas e com os negros foi fator decisivo na formação da cultura do Estado, deixando como legado principal cidades históricas como Corumbá de Goiás, Pirenópolis e Goiás, antiga Vila Boa e posteriormente capital de Goiás. O início dos povoados coincide com o Ciclo do Ouro, minério amplamente explorado nesta época. Eles prosperaram e hoje são cidades que apresentam, por meio de seu patrimônio, a história de Goiás.



- A primeira região ocupada foi a região do rio Vermelho.
 - Fundou-se o arraial de Sant'Ana, que depois seria chamado Vila Boa, e mais tarde, Cidade de Goiás, sendo durante 200 anos a capital do território.
- O povoamento determinado pela mineração de ouro é povoamento mais irregular e mais instável, sem nenhuma ordem.



Em 1749, Goiás torna-se capitania



- Dom Marcos de Noronha (Conde dos Arcos) 1º Governador de Goiás.

- Até 1750 o ouro foi lucrativo, já de 1751 a 1770 se tornou arriscado e após 1770 ruinoso.
- No final do século XVIII, ocorreu a decadência da mineração.
 - Vários arraiais desapareceram ou definharam.
 - Século XIX a imagem de Goiás era de atraso, preguiça, indolência e decadência.
- Em meados do século XIX a pecuária tirou Goiás do estado de marasmo, o gado se tornou mercadoria e mola propulsora da economia goiana.

Independência do Brasil - efeitos em Goiás

- Goiás no século XIX.
 - A independência do Brasil não alterou o quadro econômico de Goiás.
 - Contudo trouxe a centralização política nas mãos dos grupos oligárquicos.



Revolução de 1930



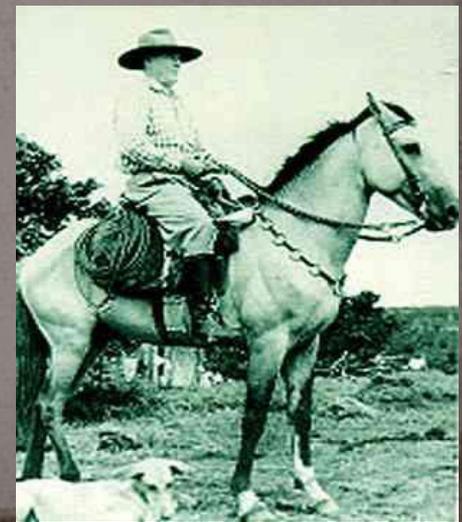
- Em 1930 Getúlio Vargas após a revolução, nomeou interventor goiano Pedro Ludovico Teixeira (grande opositor dos Caiados).

- Nasceu na cidade de Goiás em 1891.
- Kursou medicina na Universidade do Brasil.
- Engajou-se na revolução de 1930 em Rio Verde onde morava e exercia a profissão de médico.
- Com o movimento vitorioso, ele, que havia sido preso e estava sendo conduzido para a cidade de Goiás, foi posto em liberdade e formou a junta governativa com três membros.



- No mesmo ano que assumiu o governo Pedro Ludovico inicia a Marcha para o oeste (Projeto de Modernização) e ocorre a construção de Goiânia (Campinas).
- Estratégia política para enfraquecer o coronelismo, na época representado pelo Caiadismo.
- A mudança do centro administrativo da área de influência dos Caiado.

- Na realidade, a ideia de mudar a capital de Goiás não era um desejo só de Pedro Ludovico Teixeira - fundador de Goiânia.
- Em 1830, o segundo governador de Goiaz no Império, Marechal de campo Miguel Lino de Moraes já manifestava, pela primeira vez, esse desejo



Em 1932, foi assinado o decreto nº 2.737, de 20 de dezembro, nomeando uma comissão que, sob a presidência de D. Emanuel Gomes de Oliveira, então bispo de Goiás, escolhesse o local onde seria edificada a nova capital do estado.



- Reunida em 4 de março de 1933, a comissão concluiu pela escolha da região de Campinas.
- A 24 de outubro do mesmo ano, houve o lançamento da pedra fundamental, no local onde está a sede do governo estadual.



Goiânia

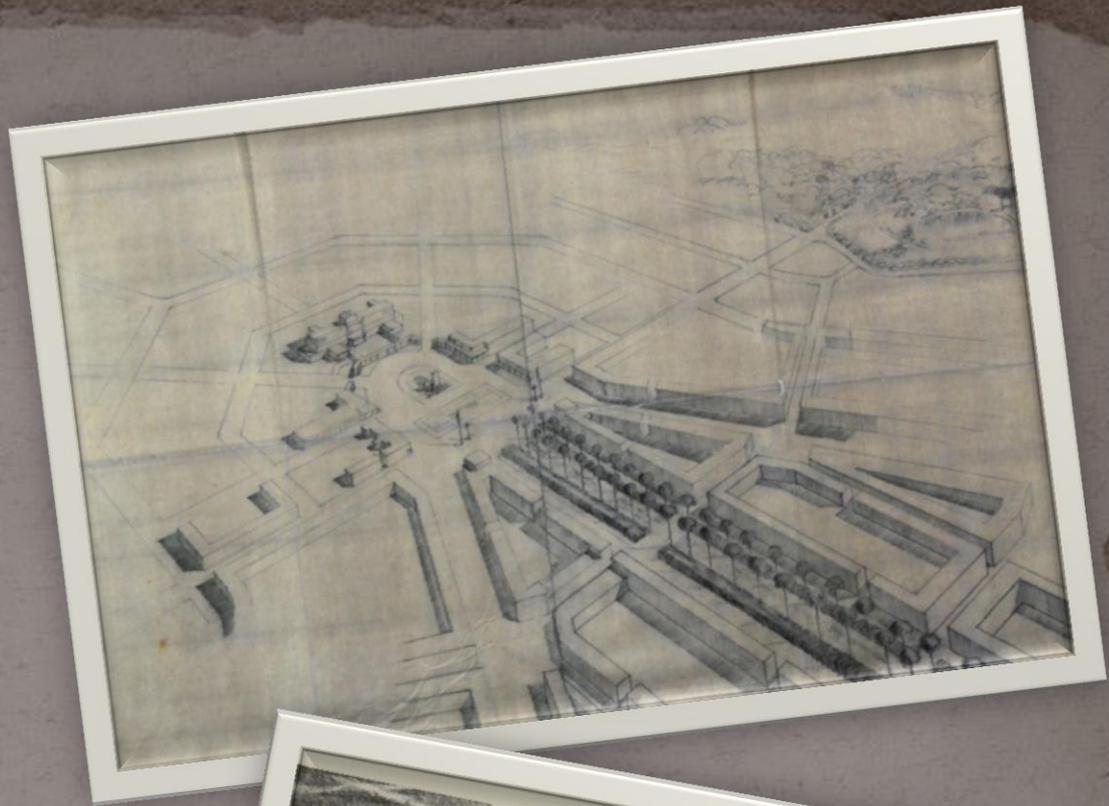
- O objetivo político Pedro Ludovico Teixeira seguiu em conformidade com a Marcha para o Oeste, movimento criado pelo governo de Getúlio Vargas para acelerar o progresso e a ocupação do Centro-Oeste incentivando as pessoas a migrarem para o centro do país, onde havia muitas terras desocupadas.
- A implantação de tal projeto só seria possível com a garantia de uma infraestrutura básica ligando o Centro-Oeste ao Sul do País.
- As medidas adotadas pelo interventor foram: a mudança da capital, construção de estradas internas e a reforma agrária.

Planejamento

- Criou-se, em 20 de dezembro de 1932, uma comissão encarregada de escolher o local no qual seria construída a nova capital. O relatório da comissão apontou um sítio nas proximidades do povoado de Campinas, local do atual bairro de Campinas, como lugar ideal para a edificação da futura capital.
- Em 6 de julho do ano seguinte, Pedro Ludovico baixou um decreto, encarregando o urbanista Atílio Corrêia Lima da elaboração do projeto da nova capital.
- Outro urbanista, Armando de Godói, formado na Suíça e na França de onde acabara de voltar, reformula o antigo projeto, inserindo o parcelamento do Setor Oeste e fortes mudanças no arruamento do Setor Sul.
- Em 1935, Armando assina o plano diretor da cidade.



Planta de Goiânia



- O Plano manteve referências do projeto original da cidade, idealizado em 1933, por Atílio Corrêia Lima, autor do projeto de prédios importantes, como o Palácio das Esmeraldas. Planejada para 50 mil habitantes, a cidade é dividida em quatro Setores:
 - Central, com destaque para a Praça Cívica, sede do Centro Administrativo, de onde se irradiam as três principais avenidas (Goiás, Araguaia e Tocantins).
 - Foi aberta a Avenida Paranaíba perpendicularmente às três avenidas mencionadas, conectando o Parque Botafogo ao antigo aeroporto (localizado no atual setor Aeroporto).
 - Na Região Sul, foi introduzido um bairro residencial, o atual Setor Sul;
 - Norte, surgiam as primeiras casas do bairro popular. Fica evidente que a topografia, zoneamento e sistema de tráfego foram os fatores que nortearam o arrojado projeto da nova capital.

- Em 1950, Goiânia já contava com vários prédios públicos, inspirados pelo Art Déco, um acervo arquitetônico considerado atualmente um dos mais significativos do País. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 18 novembro de 2003, o conjunto inclui 22 prédios e monumentos públicos, o centro original de Goiânia e o núcleo pioneiro de Campinas.
- Entre os anos 40 e 50, a capital já registrava um crescimento superior ao planejamento inicial, que era de 50 mil habitantes. Da população de mais de 53 mil pessoas, cerca de 40 mil viviam em território urbano, formado basicamente pelos setores: Central, Norte, Sul, Oeste e cidade satélite.



VISTA PARCIAL - GOIÂNIA



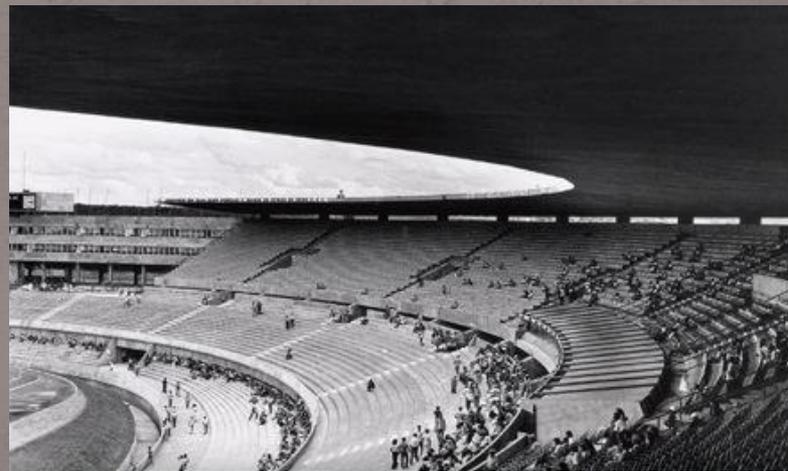
- Entre 1940 e 1955, Goiânia experimentou um crescimento considerado moderado para uma cidade recém-implantada. Mas essa calma desapareceu com a aceleração do fenômeno migratório no Brasil e especialmente com o início da construção de Brasília e das obras viárias que promoveram a ligação do Planalto Central com o resto do País.
- A cidade também sofre surtos de crescimento populacional causados por outros fatos notáveis como, a chegada da ferrovia em 1951; a retomada da política de interiorização de Vargas entre 1951 e 1954 e a inauguração da Usina do Rochedo (1955). Em 1960, Goiânia já contava com 150 mil habitantes.



- A década de 60 é marcada pela arrancada definitiva de Goiânia rumo à importância de se tornar uma das maiores e mais belas metrópoles brasileiras. Apesar de ainda manter um certo ar de inocência, ao mesmo tempo a cidade crescia e surgiam os bairros mais distantes: Vila Coimbra, Setor Universitário, Setor Ferroviário, Setor dos Funcionários, Setor Sul, Setor Oeste, Setor Aeroporto, Setor Fama, Setor Pedro Ludovico.
- Os novos bairros mudam a fisionomia da cidade que passou a requerer infraestrutura, transportes, energia e escolas.
- Surgem as Universidades Católica e Federal.
- Os vôos para Goiânia aumentam e o aeroporto é transferido para o Bairro Santa Genoveva.
- A parte norte da cidade ganha novas feições com a construção de espigões de apartamentos e se emenda com o Setor Fama, Vila Operária e Setor dos Funcionários.



- Nos anos 70, Goiânia apresenta-se forte e resoluta em sua caminhada rumo ao destaque que conquistaria mais tarde no cenário nacional. Milhares de carros conduzidos por pessoas apressadas. Nessa mesma década, a cidade ganha três canais de televisão, três jornais diários e o estádio Serra Dourada, um dos mais modernos do Brasil.



Região Metropolitana

- Um estudo do Iplan aponta que, a partir de 1970 e mais rapidamente de 1975, Goiânia expandiu significativamente seus parcelamentos urbanos. Na década de 70, a cidade tem um grande crescimento populacional, chegando ao ano de 1980 com 700 mil habitantes, sendo que desse total apenas 2% da população vivia em área rural.
- Esse aumento demográfico provoca o surgimento de um grande número de loteamentos nas cidades vizinhas, como Aparecida de Goiânia. A grande oferta de lotes é voltada especialmente para as classes de renda mais baixa.

HOJE

